



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



ATIVIDADES SUGERIDAS

ATIVIDADE 1: PLANO DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR

Passo 01: realização de diagnóstico dos principais problemas de sua escola em termos de violência, discriminação, drogas e relações interpessoais, desenvolvendo um planejamento participativo, com a escuta da comunidade escolar.

A ideia é fazer um diagnóstico pleno que permita a elaboração de projetos sociais de intervenção sobre a problemática da violência na escola; se não for possível, pode ser um mais simples, como aqui sugerido.

Passo 02: procure desenvolver, por escrito, um projeto simples de um Plano de Convivência Escolar para a sua escola. O trabalho pode ser feito individualmente ou em grupo.

A ideia é montar um plano que possa prevenir e buscar uma boa convivência na escola, transformando cotidianos de risco em cotidianos protetores. Vale usar a criatividade para desenvolver o plano. Sugestões para serem nele incluídas, entre outras:

- a) elaboração de um diagnóstico sobre a situação em que se encontra a sua escola;
- b) uso de assembleias escolares para a prevenção e a solução coletiva de problemas comuns;
- c) elaboração de regulamentos escolares coletivos com a participação de todos;
- d) articulação com o Conselho Escolar e com o Grêmio Estudantil para o enfrentamento conjunto dos problemas relacionados à convivência na escola;
- e) planejamento para uma melhor atmosfera nas escolas, visando à criação do hábito do diálogo e da resolução consensual de conflitos, a partir dos próprios envolvidos;
- f) busca de meios para se fazer a capacitação dos alunos, colaboradores, professores e demais envolvidos na escola sobre assuntos ligados à solução alternativa de conflitos, tais como mediação, círculos de paz, práticas restaurativas etc;
- g) realização de projetos sobre expressões culturais juvenis: é conhecida a importância da utilização de expressões culturais juvenis como instrumento para uma boa convivência, considerando-se que a música e os movimentos culturais constroem espaços de fala, escuta e expressão dos estudantes. Neste ponto, podem ser planejadas oficinas e atividades artísticas e culturais, visando envolver os alunos e toda a comunidade escolar. A ideia é aproximar o corpo docente às linguagens juvenis, criando um canal de diálogo e intercâmbio de experiências.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



ATIVIDADE 02: MAPA DA COMUNIDADE

VAMOS CONHECER UM POUCO A COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESCOLA?

Convide os alunos ou monte um grupo para trabalhar cooperativamente visando à criação de um mapa da comunidade de sua escola. Essa é uma pequena sugestão, que pode ser alterada, ampliada e aperfeiçoada.

O mapa deverá conter um diagnóstico geral da comunidade do entorno da escola, a partir das seguintes informações (entre outras que você queira colocar):

- Tempo de existência; habitantes, as maiores construções públicas (ex. parques, correios, prefeitura, escolas, lugares de compras etc) e de serviços públicos (ex. hospitais, corpo de bombeiros, delegacias de polícias etc); além de outros lugares que são importantes para a comunidade (ex. pontos comerciais, cemitério, cinemas, postos de gasolina, mercado etc);

- Existem ou não associações de direitos (ex. Procon, ONGs em geral; associação de moradores de bairro etc) na sua cidade? E no seu bairro? Quais, relacione?;

- quais são as manifestações culturais da comunidade?

Com o levantamento, discutir:

Quais serviços públicos faltam na comunidade?

Há algum lugar nesta comunidade onde as pessoas se mobilizam para proteger os direitos humanos ou para evitar que as suas violações ocorram?

Quais manifestações culturais da comunidade poderão ser adotadas pelos mais jovens?

Quais as manifestações culturais dos moradores mais antigos poderão ser aproveitadas pelos mais jovens?



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



ATIVIDADE 3: ESTABELECENDO UM AMBIENTE PACÍFICO EM SALA DE AULA

Fase 1: peça aos seus alunos para se sentarem em círculo. Formado o círculo reflita com os alunos que a paz deve começar em sala de aula.

Enfatize a necessidade de cada aluno assumir a responsabilidade pela criação de um ambiente pacífico em sala de aula. Coloque em debate o que o aluno entende por “assumir a responsabilidade”. Os alunos poderão expor para o grupo ou para outros círculos. É importante que todos falem.

Pergunte aos alunos como eles gostariam que fosse o ambiente em classe durante o ano letivo. Como deve ser a forma de tratamento de uns com os outros? Qual é o ambiente pacífico ideal? O que seria uma sala de aula não pacífica? Pergunte a eles se aceitam fazer um pacto de uma sala de aula pacífica e num ambiente de cooperação. Pergunte a eles se alguém não concorda com o ambiente de paz sugerido e por quê? É uma forma de repassar a todos a responsabilidade pelo propósito de paz.

Fase 2: depois da discussão, o educador colocará numa folha de papel em branco, com a ajuda dos alunos, os requisitos discutidos pelos alunos para a existência de um ambiente pacífico em sala de aula. O educador escreve: “Uma sala de aula pacífica é aquela na qual...” e os alunos vão ditando para o professor os requisitos que eles entenderem necessários para uma sala de aula pacífica (p. ex. respeito ao próximo; não falar aos gritos; ser atencioso com o colega; não xingar etc).

Em seguida, fazer um cartaz com os dados de como seria uma sala de aula “não pacífica” e fazer um debate.

Fase 3: após, perguntar aos alunos se eles concordam em fazer tudo o que está no primeiro cartaz para que possam ter uma sala de aula pacífica. Explicar que o cartaz ficará como um guia a ser consultado durante o ano. Indague os alunos se algum deles terá dificuldades em cumprir as regras que estão no cartaz. Em seguida, peça aos alunos que façam um acordo por escrito em que todos concordarão em manter um clima de cooperação dentro da sala de aula. Por exemplo, os alunos assinarão embaixo de uma frase com os seguintes dizeres: “nós concordamos em seguir as regras que estabelecemos juntos para conviver em um ambiente de aula pacífico”.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



ATIVIDADE DE PESQUISA “O TERMÔMETRO DA VIOLÊNCIA”

Trata-se de um questionário a ser preenchido pelos alunos e equipe escolar para medir quais as formas de violência existentes na escola. O questionário deve ser aplicado em uma ou mais classes, com tabulação dos resultados, que poderão ser utilizados para avaliação e elaboração de programas preventivos. Deve ser repetido periodicamente para verificação de melhorias ou não do ambiente escolar.

Como você se sentiu na escola e na comunidade esse mês?

Eu me senti na **sala de aula**:

seguro () não muito seguro () inseguro () muito inseguro ()

Na **escola**:

seguro () não muito seguro () inseguro () muito inseguro ()

nos **arredores da escola**:

seguro () não muito seguro () inseguro () muito inseguro ()

entre **a escola e a casa** e vice versa:

seguro () não muito seguro () inseguro () muito inseguro ()

Esse mês:

mexeram comigo e ou me intimidaram:

nunca () algumas vezes () muitas vezes () o tempo todo ()

me xingaram e ou ameaçaram:

nunca () algumas vezes () muitas vezes () o tempo todo ()

fiquei com medo de certos alunos:

nunca () algumas vezes () muitas vezes () o tempo todo ()

algo meu foi roubado:

nunca () algumas vezes () muitas vezes () o tempo todo ()

eu estive envolvido em briga e ou violência física:

nunca () algumas vezes () muitas vezes () o tempo todo ()

Eu conversei sobre essas coisas na escola e isso:

ajudou () não ajudou ()



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



QUESTIONÁRIO PARA AUTOAVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

(adaptado de HOPKINS, 2004)

1- Eu respeito os sentimentos dos alunos, mesmo acreditando que muitas vezes são questões triviais?

sim não não sei

2- Eu encorajo os alunos a resolverem os seus próprios problemas ao invés de oferecer soluções prontas?

sim não não sei

3- Este incentivo transmite cuidado e preocupação?

sim não não sei

4- Se estou em um conflito com um aluno, colega ou parente, eu o convido a me dar uma perspectiva sobre o caso, antes de julgá-lo?

sim não não sei

5- Eu tento entender as razões por trás do comportamento das pessoas?

sim não não sei

6- Eu sinto ou penso que sou um bom ouvinte?

sim não não sei

A proposta educacional da escola é sustentada pelos valores abaixo indicados?

Respeito mútuo sim não não sei

Confiança sim não não sei

Empoderamento sim não não sei

Conexão sim não não sei

Tolerância sim não não sei

Integridade sim não não sei

Incentivo às pessoas para ter habilidades para resolver os seus próprios problemas

sim não não sei

Aceitação de pontos de vista e de opiniões diversas sim não não sei

Valorização do outro sim não não sei

Escuta sim não não sei

Compartilhamento de ideias sim não não sei

Aceitação de que erros acontecem e que aprendemos com eles

sim não não sei

Importância dos sentimentos, necessidade e direitos sim não não sei

Quais valores precisam ser fortalecidos?



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE CONFLITOS

Objetivos

- Com base em experiências e percepções pessoais os alunos desenvolverão uma definição de conflito, podendo comparar diversos tipos de conflitos interpessoais e concluir que existem conflitos piores do que outros.
- Analisar as causas do conflito e o que a família, a escola e a comunidade podem fazer para trabalhá-los de forma positiva e adequada.
- Melhorar a habilidade dos alunos para a comunicação interpessoal.

Fase 1: Primeiramente passar as seguintes questões para os alunos, para que respondam individualmente, em dez minutos:

1. O que é um conflito? Descreva uma situação de conflito que você teve com alguém no passado. O que você fez? Como o conflito foi resolvido? Ter solucionado o conflito fez você se sentir bem (ou, não ter solucionado o conflito fez você se sentir mal)?;
2. O conflito fez você ficar irritado e frustrado? Estes sentimentos foram ruins? Você aprendeu alguma coisa com o caso? O quê?;
3. Para resolver conflitos, as pessoas precisam ser capazes de falar e escutar umas às outras. Por que você acha que isso é importante? Por que é importante falar uns com os outros sobre seus sentimentos e não mantê-los guardados dentro de si?

Fase 2: Em seguida, cada aluno escolhe um colega da turma e sentam-se juntos. O educador deve estimulá-los para que, em mais ou menos 10 minutos, eles discutam, em duplas, as respectivas respostas um com o outro.

Fase 3: Depois, em grupos maiores, de cinco ou seis alunos, o educador pedirá para que eles façam uma lista de motivos pelos quais os conflitos que eles tiveram resultaram em aspectos positivos, ou seja, deles tiraram boas lições. Cada aluno deve ficar responsável em comentar pelo menos um motivo escolhido pelo grupo.

Fase 4: Em seguida, num grupão em forma de “U” e com o educador sentado no espaço livre, este deve pedir para que cada aluno comente um motivo escolhido pelo grupo e, se possível, faça comentários sobre as razões que levaram o grupo a concluir por tal ou qual motivo. Ao final, o educador pode colocar num mural as conclusões de todos os alunos, sobre os aspectos positivos das lições que aprenderam com os conflitos.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



VIOLÊNCIA GERANDO NOTÍCIAS

O objetivo da atividade é fazer uma “tempestade cerebral” visando produzir ideias e discussão de soluções para as diversas formas de violência, apresentadas nos artigos trazidos pelos alunos. Busca-se vencer barreiras que nos impedem de enxergar soluções para os problemas apresentados e criar um clima de otimismo no grupo, mostrando que para os problemas podem existir soluções.

Fase 1: Solicitar aos alunos que tragam um artigo ou notícia atual, de jornal ou revista, sobre qualquer tipo de violência (física, sexual, psicológica etc) em qualquer nível (pessoal, local, mundial).

Com os artigos em mãos, sentar-se em círculo com os alunos, num clima descontraído, de informalidade e espontaneidade. Em seguida, se houver tempo suficiente, pedir a cada um que, rapidamente, comente sobre o material que trouxe e identifique a violência ali apresentada; se não houver tempo, escolher alguns alunos para que relatem sobre os materiais que trouxeram.

Após a explicação dos alunos, o educador deve escolher um artigo ou notícia trazida por um aluno no qual todos possam concentrar as suas atenções, podendo ser aquele mais significativo ou mais atual. O educador deve ler ou comentar o artigo com a classe. Depois, o educador deve escrever no quadro uma frase que definirá a violência apresentada (p. ex. “o fato apresentado refere-se a uma violência doméstica” ou “o fato apresentado refere-se à agressão de um aluno contra o professor”).

Fase 2: Em seguida dividir a classe em grupos de mais ou menos seis alunos para que encontrem a solução do problema ou como seria a forma de preveni-lo. Cada grupo deverá escolher um colega para a anotação das sugestões dos colegas em uma cartolina. Peça-lhes para que se empenhem na atividade de buscando soluções ousadas, criativas, devendo escolher uma ou duas soluções (ou talvez a combinação de várias) e explique que é no processo criativo que se revelam novas ideias.

Para tanto, o educador deve suspender críticas, julgamentos, explicações, permitindo somente a colocação de ideias. O educador deve levar todos a romperem com a autocensura, expondo tudo o que lhes vier à mente, sem prejulgamentos. Deve pedir que os alunos emitam ideias em frases breves e simples. O educador deverá dar um tempo entre cinco a dez minutos, se entender importante, delimitando um número mínimo de sugestões. Em seguida, deverá pedir aos líderes de cada grupo para que apresentem a solução encontrada e comentem como o processo de solução de problemas foi discutido pelo grupo. Em seguida, o educador deverá escrever no quadro a solução apresentada por cada grupo e os alunos deverão votar naquela que considerarem mais adequada e que, se for o caso, será adotada pela classe. Em seguida, o educador deverá mostrar para a classe que as ideias dos alunos são muito importantes e que eles podem ter respostas para vários problemas envolvendo a violência.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



DINÂMICA “TROCA DE PALAVRAS”

Objetivos

- Pensar, juntos, sobre a importância das formas pacíficas de resolução de conflitos;
- Refletir sobre a cooperação intra e intergrupar;
- Trabalhar os seguintes valores humanos: respeito à opinião do outro; boa comunicação para a resolução dos conflitos; flexibilidade e abertura para ouvir o outro e entendê-lo; ética para encontrar a melhor solução para o grupo e não somente para si.

Número de Participantes: cinco ou seis por grupo.

Duração: 20 minutos para a etapa dentro dos grupos e mais 20 minutos para os relatos e debates.

Descrição: em tiras de papel, escrever palavras-soluções relacionadas à convivência social (por exemplo, solidariedade, paz, saúde, amizade, afeto, calor humano, bondade etc). Em outras tiras, anotar palavras-problemas sobre convivência social (violência, indisciplina, briga, doença, miséria, poluição, bomba atômica, armamento etc). Essas palavras são criadas pelo educador.

Os participantes são divididos em grupos e recebem as palavras-problemas, que serão distribuídas até que todas acabem. Em seguida, da mesma maneira, os grupos recebem as palavras-solução. O objetivo é que cada grupo disponha as palavras-problemas em ordem de prioridade a serem solucionadas. Depois, cada grupo usará as palavras-soluções correlacionadas e promoverá uma discussão sobre os assuntos apresentados. Em seguida o grupo escolherá um relator que comentará a experiência. Há possibilidade dos grupos trocarem palavras-soluções para melhor adequação e resolução dos problemas.

Dicas: este é um jogo de reflexão que pode ter inúmeras variantes, de acordo com o grupo. Para grupos em que haja conflitos, por exemplo, o facilitador pode dispor de palavras-problemas específicas, de maneira que possam proporcionar a discussão destes conflitos e suas causas.

Outra possibilidade, em se tratando de um jogo cooperativo, é a troca de palavras ou mesmo de participantes que funcionarão como conciliadores, podendo experimentar uma outra situação. O importante é o exercício da discussão, da reflexão e da cooperação para a solução de conflitos.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



EXERCITANDO AS QUESTÕES RESTAURATIVAS

Temos abaixo as questões restaurativas.

Para o **autor** dos fatos:

1. pode contar o que aconteceu?;
2. o que pensou no momento do acontecimento?;
3. como você sentiu logo depois o acontecimento?;
4. o que sente e pensa hoje sobre o que aconteceu?;
5. quem foi afetado pelas suas ações? Como?;
6. o que é necessário agora para as coisas ficarem bem?;
7. como o dano pode ser reparado?

Para a **vítima**:

1. qual foi sua reação no momento do fato/acontecimento?;
2. como você sente sobre o que aconteceu? Como você foi afetado?;
3. o que foi a parte mais difícil para você?;
4. como sua família e amigos/as reagiram quando souber do acontecimento?

Escolha uma situação conflituosa e utilize-se das questões restaurativas. Faça a experiência com o ofensor, com uma vítima ou com ambos, e depois relate:

- a) qual foi a situação?;
- b) foi possível fazer as questões?;
- c) como você se sentiu?;
- d) quais foram os problemas enfrentados? Relate a sua experiência.



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



VIVENCIANDO UMA ESCALADA DE CONFLITOS

Fase 1: Pergunte aos alunos o que eles ouvem e o que eles veem quando há um conflito. Divida o quadro em duas partes e numa parte coloque o que eles disseram que ouvem (gritos, palavrões, insultos, choros, linguagem de baixo calão, interrupções etc) e na outra, o que eles disseram que veem (dedo apontado para o outro, expressão de raiva na face, confrontação face-a-face, luta física etc). Explique aos alunos que um conflito entre duas pessoas, se não for gerenciado, pode crescer e intensificar-se.

Fase 2: Peça aos alunos para que fiquem em grupos de três e explique-lhes que farão uma atividade visando refletir sobre uma escalada de conflitos. Em cada grupo, os alunos 1 e 2 simularão o conflito e o número 3 irá observá-los. Em seguida passe as seguintes instruções:

Para o número 1: Na hora do lanche você está na cantina da escola com uma blusa branca e nova, que a sua mãe não gostaria que você utilizasse na escola. Enquanto você conversa com um amigo.

Para o número 2: Você chega à cantina com pressa, pede um suco de laranja, que logo é servido e sai rapidamente. Ao sair você esbarra acidentalmente na pessoa número 1 e derrama uma boa parte do suco de laranja em sua blusa branca e nova, manchando-a.

Para o número 3: O seu trabalho será observar o conflito para depois relatar como cada pessoa fala e age durante o incidente, gerando uma escalada no conflito.

Em seguida peça ao trio para simular o que ocorreu depois, dando-lhes uns três minutos para a interação. Pare as atividades e peça aos observadores para relatarem o que aconteceu nas simulações, tanto na linguagem falada, como na linguagem corporal, mostrando as escaladas dos conflitos. Alguns passos que deverão ser comumente identificados, como por exemplo:

- um culpou o outro;
- o responsável não pediu desculpas e se retirou;
- o responsável pediu desculpas e não foi desculpado;
- eles acabaram conversando e chegaram a um acordo etc.

Fase 3: Após, faça com toda a turma uma reflexão conjunta sobre a melhor forma de resolver de forma pacífica aquele incidente, pedindo sugestões aos alunos, sempre lembrando da importância do diálogo e do uso da não violência.

Outras questões para reflexão (individual ou em grupo):

1. Se você tiver um desentendimento com alguém e perceber que a pessoa está completamente errada, o que você faz? Recua? Concorde com a pessoa para encerrar a discussão? Discorda e insiste na discussão? Ofende a pessoa? Parte para a briga?;

2. Há muita violência em sua escola? O que cada aluno pode fazer para ajudar e evitar que os conflitos partam para violência? O que as escolas podem fazer para ajudar a evitar a violência?;

3. Como é possível controlar as emoções? Que tipo de situações que tornam as suas emoções incontrolláveis? Quais são as coisas que poderemos fazer para controlar as nossas emoções?



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação
Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



APERFEIÇOANDO O DIÁLOGO

Objetivo

Desenvolver nos estudantes habilidades e entendimentos que possam ajudá-los para um bom convívio diário e numa melhor harmonia nos trabalhos em grupo. A atividade desenvolve o aprendizado para um mútuo respeito, para uma maior participação democrática e para a construção de um bom diálogo.

Um diálogo através de negociações permite evitar um conflito e ao mesmo tempo solucioná-lo. O diálogo possui diversas vantagens, pois é colaborativo, encoraja os participantes a buscarem as metas a serem compartilhadas, permite que a pessoa ouça a outra parte e construa uma solução conjunta para um problema, permite a autoavaliação, possibilita a compreensão do outro, permite que a pessoa veja todos os lados da questão e, sobretudo, contribui para resolver quaisquer problemas.

Fase 1: Explique a todos que esta atividade visa desenvolver uma série de habilidades que levarão a uma melhoria no trabalho em grupo e no convívio escolar e comunitário.

Em seguida, o educador seguirá os seguintes passos: 1 – forme grupos de alunos; 2 – apresente o assunto, no caso, “como ter um bom diálogo”; 3 – peça aos alunos para que apresentem todas as ideias que lhes vierem à mente sobre o tema; 4 – nenhuma ideia apresentada deverá ser alvo de comentários negativos ou positivos; 5 – os alunos deverão deixar que os pensamentos surjam espontaneamente; 6 – todas as ideias verbalizadas devem ser escritas pelo grupo para que todos os outros vejam, estimulando novas ideias.

O educador deve dar um prazo de mais ou menos 15 minutos para a atividade e pode ajudar os alunos a iniciarem os debates escrevendo duas ou três frases e que servirão de parâmetro para o trabalho. Exemplos:

Cada um fala de uma vez; não interrompa outro enquanto ele está falando; durante um diálogo normal evite ser crítico e procure demonstrar simpatia; seja sempre aberto e honesto; olhe nos olhos da outra pessoa, quando você se dirige a ela; quando você discordar da opinião de alguém, declare sua opinião sem atacar a outra pessoa (por exemplo usando as expressões: “eu acredito...” ou “o caminho que eu entendo melhor é ...”); divida o tempo da conversa, permitindo à outra pessoa a chance de falar; não faça graça do que a outra pessoa disser ou fizer; mantenha o espírito de ajudar o outro, etc...

Fase 2: Ao término das verbalizações o educador analisa e seleciona aquelas sugestões que forem mais adequadas ao tema proposto, sem desprezar as demais, apenas para focalizar melhor as conclusões.

Formar um círculo com toda a classe. Se não der, formar dois círculos, um dentro do outro. Em seguida, discutir cada um dos itens apresentados pelos alunos, explicando cada um deles para toda a classe. Promover discussões e reflexões sobre cada sugestão, tais como: alguma vez em suas vidas este item não foi observado? Se observarmos a sugestão feita, haveria alguma melhora no relacionamento da sala?



Ministério Público
do Estado do Amapá

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAPÁ
Centro de Apoio Operacional da Infância, Juventude e Educação

Av. FAB, nº 64, Bairro Central
Fones: (96) 3198-1903/1946 / (96) 3198-1949
Email: caopij@mpap.mp.br
CEP 68906-030 Macapá – Amapá



DINÂMICA “A REDE”

A escola é parte integrante da rede de serviços do município e do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente. Ao assumir este papel a escola precisa se relacionar com todos os serviços envolvidos na rede, sejam eles de assistência social, saúde, dentre outros.

Todas as comunidades nas quais as escolas estão inseridas sempre possuem seus pontos fortes, e dispõem de recursos alheios que podem ser empregados em seu benefício, como os programas sociais, os equipamentos governamentais e não governamentais existentes, ou seja, a própria rede de serviços socioassistencial.

É interessante encontrar, na comunidade onde a sua escola se situe, atores que possam fazer parceria com a escola para atuar conjuntamente nos problemas e conflitos que nela ocorrem; para que identifiquem as referências fortes na comunidade, sejam elas do poder público, do terceiro setor (associações, fundações etc) ou da própria sociedade civil; enfim, para que descubram na própria comunidade fontes de apoio para enfrentar os problemas encontrados no âmbito escolar, que, conseqüentemente, também atingem toda a comunidade. Abaixo seguem algumas questões para facilitar a reflexão.

Quais os pontos fortes da comunidade onde a escola está inserida?

Dentre os equipamentos a seguir, quais os disponíveis na comunidade?

Caps Creas UBS PSF Cras Associação de moradores
 Grupos de jovens Instituições religiosas ativas Outros: Quais?

A comunidade possui lideranças ativas? Existem pessoas que são referência para os moradores da região, tais como líderes religiosos, comunitários?

A região dispõe de locais de lazer, tais como: praças, quadras esportivas, centros culturais, dentre outros? Se sim, quais?

Existe algum outro aspecto na comunidade que você acredita que possa estabelecer uma parceria com a escola e contribuir para uma mudança social?
